



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
ESTADO DE SÃO PAULO
MUNICÍPIO: GUARUJÁ



RELATÓRIO ANUAL DE GESTÃO 2019

Vitor Hugo Straub Canasiro
Secretário (a) de Saúde

Sumário

1. Identificação do município	4
1.1 Informações Territoriais	4
o 1.2 Secretaria de Saúde	4
o 1.3 Informações da Gestão	4
o 1.4 Fundo de Saúde	4
o 1.5 Plano de Saúde.....	5
o 1.6 Informações sobre Regionalização.....	5
o 1.7 Conselho de Saúde	5
o 1.8 Casa Legislativa	5
2. Introdução	6
3. Dados Demográficos e de Morbimortalidade	6
o 3.1 População estimada por sexo e faixa etária	6
o 3.2 Nascidos Vivos.....	7
o 3.3 Principais causas de internação.....	7
o 3.4 Mortalidade por grupos de causas	8
4. Dados da Produção de Serviços no SUS	10
o 4.1 Produção de Atenção Básica	10
o 4.2 Produção de Urgência e Emergência por Grupo de Procedimentos.....	10
o 4.3 Produção de Atenção Psicossocial por Forma de Organização.....	11
o 4.4 Produção de Atenção Ambulatorial Especializada e Hospitalar por Grupo de Procedimentos.....	11
o 4.5 Produção de Assistência Farmacêutica	12
o 4.6 Produção de Vigilância em Saúde por Grupo de Procedimentos	12
5. Rede Física Prestadora de Serviços ao SUS	13
o 5.1 Por tipo de estabelecimento e gestão	13
o 5.2 Por natureza jurídica.....	14
6. Profissionais de Saúde Trabalhando no SUS	16
7. Programação Anual de Saúde - PAS	17
o 7.1 Diretrizes, objetivos, metas e indicadores.....	17
8. Indicadores de Pactuação Interfederativa	26
9. Execução Orçamentária e Financeira	29
o 9.1 Execução da programação por fonte, subfunção e natureza da despesa	29
o 9.2 Indicadores financeiros.....	31
o 9.3 Relatório Resumido da Execução Orçamentária (RREO)	32

○ 9.4 Execução orçamentária e financeira de recursos federais transferidos fundo a fundo, segundo bloco de financiamento e programa de trabalho.....	39
10. Auditorias	41
11. Análises e Considerações Gerais	44
12. Recomendações para o Próximo Exercício	44
13. Anexos	45
13.1 ANEXO I – Demonstrativo Assistência Farmacêutica Estadual.....	45
13.2 ANEXO II – Demonstrativo Glicemia Estadual.....	46
13.3 ANEXO III – Demonstrativo Atenção Básica Estadual.....	47
13.4 ANEXO IV – Demonstrativo Projeto Verão.....	48
13.5 ANEXO V – Demonstrativo Saldo de Emendas Estaduais	49
13.6 ANEXO VI – Demonstrativo Saldo de Emendas Federais.....	50

1. Identificação

1.1. Informações Territoriais

UF	SP
Estado	São Paulo
Área	144,794
População	320.459

Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/guaruja/panorama>

1.2. Secretaria de Saúde

Nome do Órgão	Secretaria Municipal de Saúde de Guarujá
Número CNES	204768-3
CNPJ	11.814.454.0001/12
Endereço	Av. Santos Dumont, 640 - 1º andar - sala 21
E-mail	sesauguaruja@gmail.com
Telefone	(13) 3308-7791

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde de Guarujá

1.3. Informações da Gestão

Governador	João Agripino da Costa Doria Junior
Prefeito	Valter Suman
Secretário de Saúde em Exercício	Vitor Hugo Straub Canasiro
E-mail secretário	vitorcanasiro@gmail.com
Telefone secretário	(13) 3308-7790

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde de Guarujá

1.4. Fundo de Saúde

Lei de criação	Lei nº 2258
Data de criação	06/08/1992
CNPJ	11.814.454.0001/12
Natureza Jurídica	Contábil
Nome do Gestor do Fundo	Vitor Hugo Straub Canasiro

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde de Guarujá

1.5. Plano de Saúde

Período do Plano de Saúde	2018-2021
Status do Plano	Aprovado conforme Resolução Normativa 03/18 em Fevereiro de 2018

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde de Guarujá

1.6. Informações sobre o município de Guarujá

Região	Área (Km²)	População (Habitantes)	Densidade
Baixada Santista	144,794	320.459	2.026,80

Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/guaruja/panorama>

1.7 Conselho de Saúde

Instrumento Legal de Criação	Lei nº 2.258 de 06/08/1992		
Endereço	Rua Buenos Aires, 190		
E-mail	conselhoaudegja@gmail.com		
Telefone	(13) 3354-4930		
Nome do Presidente	José Carlos Simões		
Número de conselheiros por segmento	Usuários		10
	Governo/Gestor		5
	Trabalhadores de Saúde		5

Fonte: Conselho de Saúde 03/2020

Ano de referência: 2019

1.8. Casa Legislativa

1º RDQA 2019	2º RDQA 2019	3º RDQA 2019
Data de entrega do Relatório	Data de entrega do Relatório	Data de entrega do Relatório
30/05/2019	24/09/2019	28/02/2019

- **Considerações:** As prestações de contas quadrimestrais foram aprovadas pelo Conselho de Saúde e Apresentadas na Câmara Municipal de Guarujá.

2. Introdução

O Relatório Anual de Saúde é um instrumento de planejamento no âmbito SUS, que comprova a aplicação dos recursos, apresenta os resultados das pactuações definidas na Programação Anual da Rede de Saúde de Guarujá no ano de 2019 e a execução financeira do período.

Informa de maneira objetiva, o contexto do município, a organização da rede, as metas programadas e realizadas pelos equipamentos de saúde, norteia a elaboração da nova programação anual e eventuais redirecionamentos que se fizerem necessários.

A metodologia de trabalho para construção deste relatório consta das seguintes etapas:

- Levantamento das informações referentes a 2019, a partir de reuniões técnicas com os atores da Secretaria de Saúde nas diversas áreas;
- Análise dos indicadores de saúde e ações da PAS de 2019, comparando as metas pactuadas e os resultados alcançados;
- Elaboração e consolidação das informações;
- Envio do RAG ao Conselho Municipal de Saúde para apreciação;
- Apresentação do RAG no Conselho Municipal de Saúde para aprovação e/ou ajustes necessários;
- Alimentação do Sistema DigiSUS Gestor, assim que a plataforma for liberada pelo Ministério da Saúde;

3. Dados Demográficos e de Morbimortalidade

3.1 População estimada por sexo e faixa etária Período: 2015

Faixa Etária	Masculino	Feminino	Total
0 a 4 anos	11.644	11.265	22.909
5 a 9 anos	12.056	11.536	23.592
10 a 14 anos	13.095	12.634	25.729
15 a 19 anos	13.708	13.749	27.457
20 a 29 anos	25.533	24.981	50.514
30 a 39 anos	23.690	25.126	48.816
40 a 49 anos	21.906	22.628	44.534
50 a 59 anos	16.612	18.035	34.647
60 a 69 anos	9.415	10.733	20.148
70 a 79 anos	3.791	5.243	9.034
80 anos e mais	1.438	2.411	3.849
Total	152.888	158.341	311.229

Fonte: População Residente - Estudo de Estimativas Populacionais por Município, Idade e Sexo 2015 – Brasil - IBGE

3.2 Nascidos Vivos

Número de nascidos vivos por residência da mãe.

Unidade Federação	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Guarujá	4.639	4.674	4.752	4.442	4.429	4.497	4.190

Fonte: Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (MS/SVS/DASIS/SINASC). Consulta (dbf): 04/03/2020

3.3 Principais causas de internação (Morbidade Hospitalar) por ano de internação e município de residentes.

Diagnóstico CID10 (capit)	2015	2016	2017	2018	2019
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	551	537	465	553	540
II. Neoplasias (tumores)	818	648	694	704	739
III. Doenças sangue órgãos hemat e transt imunitár	93	111	87	90	92
IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	389	407	382	273	286
V. Transtornos mentais e comportamentais	151	191	114	89	106
VI. Doenças do sistema nervoso	166	152	146	133	148
VII. Doenças do olho e anexos	63	38	44	45	75
VIII. Doenças do ouvido e da apófise mastóide	16	13	10	11	12
IX. Doenças do aparelho circulatório	1012	1074	1020	1052	967
X. Doenças do aparelho respiratório	878	811	1009	932	920
XI. Doenças do aparelho digestivo	1278	1188	1426	1497	1567
XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo	296	253	266	218	199
XIII. Doenças sist osteomuscular e tec conjuntivo	143	172	176	190	238
XIV. Doenças do aparelho geniturinário	607	588	730	788	749
XV. Gravidez parto e puerpério	3782	3489	3681	3702	3370
XVI. Algumas afec originadas no período perinatal	343	305	473	438	522
XVII. Malf cong deformid e anomalias cromossômicas	84	93	99	79	105
XVIII. Sint sinais e achad anorm ex clín e laborat	118	127	114	124	122
XIX. Lesões enven e alg out conseq causas externas	1377	1393	1418	1333	1298
XX. Causas externas de morbidade e mortalidade	2	0	0	0	0
XXI. Contatos com serviços de saúde	325	329	324	352	480
Total	12492	11919	12678	12603	12535

Fonte: Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Data da consulta: 06/03/2020

3.4 Mortalidade por grupos de causas de residentes, segundo capítulo CID-10.

Capítulo CID-10	2015	2016	2017	2018	2019
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	122	111	89	90	79
II. Neoplasias (tumores)	330	346	365	325	372
III. Doenças sangue órgãos hemat e transtímunitár	7	11	12	15	11
IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	143	186	198	199	182
V. Transtornos mentais e comportamentais	10	7	10	13	17
VI. Doenças do sistema nervoso	43	53	88	89	96
VII. Doenças do olho e anexos	0	0	1	0	0
IX. Doenças do aparelho circulatório	637	701	613	620	655
X. Doenças do aparelho respiratório	182	228	148	172	181
XI. Doenças do aparelho digestivo	101	108	138	132	119
XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo	12	9	12	9	16
XIII. Doenças sist osteo muscular e tec conjuntivo	10	6	11	9	4
XIV. Doenças do aparelho geniturinário	58	56	66	85	92
XV. Gravidez parto e puerpério	4	3	7	0	2
XVI. Algumas afec originadas no período perinatal	103	79	90	93	80
XVII. Malf cong de formid e anomalias cromossômicas	25	24	24	27	28
XVIII. Sint sinais e achada normex clín e laborat	53	44	18	9	10
XX. Causas externas de morbidade e mortalidade	152	172	142	183	145
XXII. Códigos para propósitos especiais	0	0	1	0	1
Total	1.992	2.144	2.033	2.070	2.090

Fonte: Sistema de Informações sobre Mortalidade (MS/SVS/CGIAE/SIM-TABNET) Data da consulta (dbf): 04/03/2020

● Análises e Considerações sobre Dados Demográficos e de Morbimortalidade

O município de Guarujá encontra-se localizado no Estado de São Paulo, na segunda Região Administrativa, sub-região de Santos, composta por 9 municípios. Temos como vias de acesso as rodovias Piaçaguera (cônego Domênico Rangoni), Travessias de Balsa do Ferry Boat e Vicente de Carvalho para Santos, Travessia de Balsa para Bertioga, travessia de Santa Cruz dos Navegantes para Santos e a Rodovia Guarujá Bertioga.

O crescimento populacional não foi planejado por políticas habitacionais, o que resulta em grande adensamento urbano desordenado e ocupação de áreas de encostas que sobrecarregam a infraestrutura básica, formando moradias em áreas de risco e loteamentos clandestinos. A população estimada 2019 foi

de 320.459 habitantes (Fonte: IBGE) e o IDHM 0,751 (Fonte: IBGE 2010).

Segundo o SEADE, a média da taxa de crescimento entre o ano de 2010 e 2019 foi de 0,86%, inferior à da região administrativa, que está em 0,98% a.m., e superior a media do estado que é de 0,80% ao ano. Guarujá tem como característica a alta densidade demográfica com 2.185,27 habitantes por Km², quase três vezes mais do que a região da Baixada Santista, que apresenta uma média de 754,25 habitantes por Km².

A taxa de mortalidade geral no Guarujá em 2019 foi de 6,62/1.000 habitantes, concentrando-se principalmente em doenças do aparelho circulatório (31,34%), neoplasias (17,80%), doenças endócrinas e metabólicas (8,71%), doenças do aparelho respiratório (8,66%), e causas externas de morbidade e mortalidade (6,94%), representando juntas 73,44% do total de 2.090 óbitos em residentes do município.

Destacamos que nas internações por doenças cardiovasculares, observa-se uma redução de 8% em comparado com o ano de 2018(1.052) e que dentre as mortes ligadas ao aparelho circulatório, aproximadamente 31,76% são por Infarto Agudo do Miocárdio, e que muitos destes casos não chegaram ao acesso hospitalar.

As mortes por neoplasias estão relacionadas às Neoplasias Malignas da traqueia, brônquios e pulmões (17%), seguidas das neoplasias malignas (14,52%), maligna de mama (8,33%) e maligna de colo, reto e anus (7,53%) e próstata (7,26%). Dividem-se entre as faixas etárias de 1 a 80 anos e mais, mas são mais predominantes a partir dos 40 anos (96%), ainda assim, atingindo fortemente população economicamente ativa, sugerindo a necessidade de aportes na média e alta complexidade, especialmente com a necessidade de ampliação do acesso ao diagnóstico e tratamento precoces, fato que vem sendo constantemente debatido no âmbito municipal e regional, na tentativa de captar recursos e prestadores de serviços para suprir esta que é uma demanda crescente.

As doenças endócrinas e metabólicas ocupam a terceira causa de óbitos com 82,42% relacionados à Diabetes Mellitus e 10,44% por desnutrição.

A quarta causa esta relacionada ao aparelho respiratório com 42,54% por pneumonia e 40,88% de doenças crônicas das vias áreas inferiores. As causas externas representam 6,94% dos óbitos, destes 33% por acidentes de transporte e 18% por agressões.

Apontamos que 26,88% das internações estão relacionadas à Gravidez Parto e Puerpério, seguidas do aparelho digestivo (12,5%), Lesões enven e alg out conseq causas externas (10,36%), Doenças do aparelho circulatório (7,71%) e Doenças do aparelho respiratório (7,34%).

4 Dados da Produção de Serviços no SUS

4.1 Produção de Atenção Básica por Grupo de Procedimentos

Grupo procedimento	Sistema de Informações Ambulatoriais Qtd. Aprovada
01 Ações de promoção e prevenção em saúde	7.547
02 Procedimentos com finalidade diagnóstica	87.962
03 Procedimentos clínicos	393.689
04 Procedimentos cirúrgicos	23.968
08 Ações complementares da atenção à saúde	77
Total	513.243

Fonte: Sistemas de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA/SUS) Data da consulta: 09/03/2020

4.2 Produção de Urgência e Emergência por Ano de Atendimento e Grupo de Procedimentos

Caráter de atendimento: Urgência

Grupo procedimento	Sistema de Informações Ambulatoriais		Sistema de Informações Hospitalares	
	Qtd. aprovada	Valor aprovado	AIH Pagas	Valor total
01 Ações de promoção e prevenção em saúde	0	R\$ 0,00	0	R\$ 0,00
02 Procedimentos com finalidade diagnostic	7.183	R\$ 405.360,07	2	R\$ 3.632,76
03 Procedimentos clínicos	15.839	R\$ 126.900,04	6.832	R\$ 9.752.899,18
04 Procedimentos cirúrgicos	8.383	R\$ 270.074,43	2.631	R\$ 3.537.605,79
05 Transplantes de órgãos, tecidos e células	0	R\$ 0,00	19	R\$ 53.762,79
06 Medicamentos	0	R\$ 0,00	0	R\$ 0,00
07 Órteses, próteses e materiais especiais	0	R\$ 0,00	0	R\$ 0,00
08 Ações complementares da atenção à saúde	0	R\$ 0,00	0	R\$ 0,00
Total	31.405	R\$ 802.334,54	9.484	R\$13.347.900,52

Fonte: Sistemas de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA/SUS) e Sistema de Informações Hospitalares do SUS - (SIH/SUS). Data da consulta: 09/03/2020

4.3 Produção de Atenção Psicossocial por Ano de Atendimento e por Forma de Organização

Forma organização: 030108 Atendimento/Acompanhamento psicossocial, 030317 Tratamento dos transtornos mentais e comportamentais.

Forma organização	Sistema de Informações Ambulatoriais		Sistema de Informações Hospitalares	
	Qtde. aprovada	Valor aprovado	AIH Pagas	Valor total
030108 Atendimento/Acompanhamento psicossocial	18.665	R\$ 15.093,41	0	R\$ 0,00
030317 Tratamento dos transtornos mentais e comportamentais	0	R\$ 0,00	0	R\$ 0,00

Fonte: Sistemas de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA/SUS) e Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) Data da consulta: 09/03/2020.

4.4 Produção de Atenção Ambulatorial Especializada e Hospitalar por Grupo de Procedimentos

Grupo procedimento	Sistema de Informações Ambulatoriais		Sistema de Informações Hospitalares	
	Qtd. Aprovada	Valor aprovado	AIH Pagas	Valor total
01 Ações de promoção e prevenção em saúde	11.739	R\$ 6.439,50	0	R\$ 0,00
02 Procedimentos com finalidade diagnostic	1.761.234	R\$ 11.886.954,87	5	R\$ 4.217,90
03 Procedimentos clínicos	2.315.751	R\$ 19.338.867,36	6.919	R\$ 9.825.836,41
04 Procedimentos cirúrgicos	38.731	R\$ 1.198.258,85	5.082	R\$ 6.090.925,99
05 Transplantes de órgãos, tecidos e células	144	R\$ 55.660,00	20	R\$ 55.840,79
07 Órteses, próteses e materiais especiais	1.483	R\$ 223.396,20	0	R\$ 0,00
08 Ações complementares da atenção à saúde	77	R\$ 0,00	0	R\$ 0,00
Total	4.129.159	R\$ 32.709.576,78	12.026	R\$ 15.976.821,09

Fonte: Sistema de Informações. Ambulatoriais do SUS (SIA/SUS) e Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Data da consulta: 09/03/2020

4.5 Produção de Assistência Farmacêutica (Esse item refere-se ao componente especializado da assistência farmacêutica, sob gestão da esfera estadual. Portanto, não há produção sob gestão municipal).

Subgrupo proced: 0604 Componente Especializado da Assistência Farmacêutica.

Grupo procedimento	Sistema de Informações Ambulatoriais	
	Qtd. Aprovada	Valor aprovada
06 Medicamentos	0	0
Total	0	0

Fonte: Sistemas de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA/SUS). Data da consulta: 09/03/2020

4.6 Produção de Vigilância em Saúde por Grupo de Procedimentos Financiamento: Vigilância em Saúde

Grupo procedimento	Sistema de Informações Ambulatoriais	
	Qtd. Aprovada	Valor aprovado
01 Ações de promoção e prevenção em saúde	1.807	R\$ 0,00
02 Procedimentos com finalidade diagnóstica	2	R\$ 0,00
Total	1.809	R\$ 0,00

Fonte: Sistemas de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA/SUS) Data da consulta: 09/03/2020.

5. Rede Física Prestadora de Serviços ao SUS

5.1 Por tipo de estabelecimento e gestão

Rede física de estabelecimentos de saúde por tipo de estabelecimentos			
Tipo de Estabelecimento	Estadual	Municipal	Total
POSTO DE SAUDE	0	3	3
CENTRO DE SAUDE/UNIDADE BASICA	0	22	22
POLICLINICA	0	30	30
HOSPITAL GERAL	1	3	4
PRONTO SOCORRO GERAL	0	4	4
CONSULTORIO ISOLADO	0	217	217
CLINICA/CENTRO DE ESPECIALIDADE	0	7	7
UNIDADE DE APOIO DIAGNOSE E TERAPIA (SADT ISOLADO)	0	44	44
UNIDADE MOVEL DE NIVEL PRE-HOSPITALAR NA AREA DE URGENCIA	0	8	8
FARMACIA	0	4	4
UNIDADE DE VIGILANCIA EM SAUDE	0	2	2
HOSPITAL/DIA – ISOLADO	0	3	3
CENTRAL DE GESTAO EM SAUDE	0	1	1
CENTRO DE ATENCAO PSICOSSOCIAL	0	4	4
PRONTO ATENDIMENTO	0	4	4
UNIDADE DE ATENCAO EM REGIME RESIDENCIAL	0	1	1
CENTRAL DE REGULACAO DO ACESSO	0	1	1
POLO DE PREVENCAO DE DOENCAS E AGRAVOS E PROMOCAO DA SAUDE	0	2	2
Total	1	360	361

Fonte: Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) Data da consulta:09/03/2020.

5.2 Por Natureza jurídica: Período 2019

Rede física de estabelecimentos de saúde por natureza jurídica			
NATUREZA JURÍDICA	ESTADUAL	MUNICIPAL	TOTAL
1. Administração Pública			60
102-3 Órgão Público do Poder Executivo Estadual ou do Distrito Federal	1	0	1
124-4 Município	0	59	59
2. Entidades Empresariais			109
205-4 Sociedade Anônima Fechada	0	4	4
206-2 Sociedade Empresária Limitada	0	61	61
213-5 Empresário (Individual)	0	15	15
214-3 Cooperativa	0	3	3
224-0 Sociedade Simples Limitada	0	19	19
230-5 Empresa Individual de Responsabilidade Limitada (de Natureza Empresária)	0	6	6
231-3 Empresa Individual de Responsabilidade Limitada (de Natureza Simples)	0	1	1
3. Entidades sem Fins Lucrativos			18
399-9 Associação Privada	0	18	18
4. Pessoas Físicas			174
4. Pessoas Físicas	0	174	174
TOTAL	1	360	361

Fonte: Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES). Data da consulta: 09/03/2020

● Análises e Considerações sobre Rede Física Prestadora de Serviços ao SUS

Atenção Básica: A Atenção Básica em Guarujá é caracterizada como porta de entrada do SUS, com 21 unidades de saúde, considerando 05 unidades básicas tradicionais, 14 de Estratégia de Saúde da Família e 2 Unidades Mistas (Equipes de Atenção Básica tradicional e Saúde da Família – Santa Rosa e Vila Baiana).

Atenção Especializada: 03 Unidades; sendo 01 Ambulatório de Especialidades – ARE: Com atendimento em Ortopedia, Cardiologia, Urologia, Reumatologia, Cirurgia Geral, Neurologia/ Neurologia Infantil, Hematologia, Endocrinologia, Geriatria, Cirurgia Plástica, Vascular, Gastrologia, Endocrinologia, Nefrologia, Pequenas Cirurgias; além do Serviço de Ultrassonografia, 01 Instituto da Mulher: com atendimento em Pré Natal de Risco, Mastologia, Colposcopia/Vulvoscopia, Cirurgia Ginecológica, e Planejamento Familiar e uma Unidade de Referência em Oftalmologia, Otorrinolaringologista e Fonoaudiologia: que oferece suporte para a Atenção Básica, além de apoio às crianças matriculadas nas escolas da rede pública Estadual e Municipal, contribuindo para melhorar a qualidade de vida da população, através de ações de reabilitação.

O município mantém 2 núcleos de Fisioterapia, 1 em Vicente de Carvalho e 1 no Guarujá, facilitando o acesso aos usuários.

Saúde Mental: 4 unidades, sendo 01 CAPS Infante Juvenil, 1 CAPS II, 1 CAPS AD e 1 CAPS III. As práticas realizadas nos CAPS se caracterizam por ocorrerem em ambientes abertos, acolhedores e inseridos na

cidade. Os projetos desses serviços, muitas vezes ultrapassam a estrutura física, em busca da rede de suporte social, preocupando-se com o sujeito e sua singularidade, história, cultura e vida cotidiana.

Como alternativa terapêutica de qualidade, o município disponibiliza o Serviço de Internação Domiciliar, que tem como objetivo a humanização do paciente em tratamento de média e longa permanência contribuindo para a redução de leitos hospitalares.

Farmácia: Contamos 3 unidades de farmácias do cidadão, distribuindo medicamentos do Componente Especializado da Assistência Farmacêutica, 15 farmácias dentro da estrutura das USAFA, distribuindo medicamentos do Componente Básico e 3 farmácias na Rede de Urgência, distribuindo internamente medicamentos e materiais médico hospitalares, além de 01 farmácia na Unidade de Infectologia William Rocha.

Urgência e Emergência: Contamos neste exercício com 01 Unidade de Pronto Atendimento (UPA Enseada) e 4 Pronto Socorros. Estes equipamentos de saúde ofertam serviço de atendimento de 24 horas de urgência e emergência dentro da municipalidade, com quadro completo de clínicos socorristas. Especialista em pediatria, no referencial do complexo pediátrico PAM Rodoviária e PS infantil em Vicente de Carvalho, ofereceram ainda, exames de imagem, laboratoriais e eletrocardiogramas.

No exercício de 2019 a UPA Jd. Boa Esperança foi mantida fechada por prazo indeterminado devido a problemas estruturais. Foi solicitada ao Ministério da Saúde (MS) a mudança de finalidade desta UPA, porém com resposta negativa pelo MS. Em virtude da negativa o município protocolou um novo pleito solicitando a formalização de um termo de ajuste/ acordo para construção de uma nova UPA em sistema de alvenaria em Vicente de Carvalho como substituição a UPA Boa Esperança, se resposta no presente exercício.

O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) manteve as equipes atuando em todo o território do município contando com 01 Ambulância de Suporte Avançado (SAV/UTI), 04 Ambulâncias de Suporte Básico (SB) e 02 motolâncias.

A base central manteve sua localização no Ginásio Guaibê com 2 ambulâncias de SB e uma SAV e também nos pontos estratégicos 1 SB na UPA Enseada e 1 SB no Pronto Socorro de Vicente de Carvalho, todas com equipe técnica atendendo as ocorrências em ambiente pré-hospitalar por chamados realizados via 192.

6. Profissionais de Saúde Trabalhando no SUS Período: 12/2019

Postos de trabalho ocupados, por ocupação e forma de contratação						
Adm. do Estabelecimento	Formas de contratação	CBOs médicos	CBOs enfermeiro	CBOs (outros) nível superior	CBOs (outros) nível médio	CBOs ACS
Pública (NJ grupo 1, ou 201-1,203-8)	Estatutários e empregados públicos (0101, 0102)	191	88	176	609	245
	Autônomos (0209, 0210)	20	1	6	2	0
	Residentes e estagiários (05, 06)	0	0	0	0	0
	Bolsistas (07)	47	0	0	0	0
	Intermediados por outra entidade (08)	58	93	54	214	2
	Informais (09)	0	0	0	0	0
	Contratos temporários e cargos em comissão (010301, 0104)	4	0	2	0	0
Privada (NJ grupos 2 – exceto 201-1,203-8 -, 3, 4 e 5)	Celetistas (0105)	9	176	78	702	0
	Autônomos (0209, 0210)	922	9	103	18	0
	Residentes e estagiários (05, 06)	11	0	0	0	0
	Bolsistas (07)	0	0	0	0	0
	Intermediados por outra entidade (08)	5	0	2	1	0
	Informais (09)	0	0	3	0	0
	Servidores públicos cedidos para a iniciativa privada (10)	0	0	0	0	0
	Contratos temporários e cargos em comissão (010302, 0104)	55	3	24	134	0

Fonte: Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) Data da consulta: 20/03/2020

• Análises e Considerações sobre Profissionais de Saúde Trabalhando no SUS

No exercício de 2019, a rede manteve uma média de 1.649 profissionais de saúde, lotados nas várias áreas de atuação da rede própria, sendo profissionais na área administrativa/suporte (Agentes Administrativos, Motoristas, Auxiliares de Serviços, Vigia, etc.), 79 estagiários e 17 cargos comissionados.

Mantivemos o contrato com a Organização Social “Instituto Pró Vida”, no gerenciamento de 15 Unidades de Saúde da Família, contando 42 equipes implantadas e 3 Equipes de NASF com aproximadamente 630 profissionais, bem como o contrato da urgência e emergência no gerenciamento da

Unidade de Pronto Atendimento Dr. Matheus Santa Maria contando com aproximadamente 197 profissionais.

No Programa Mais Médicos, contamos com 27 profissionais com atendimento médicos nas diversas unidades da Atenção Primária a saúde.

Destacamos ainda, a contratação por RPA (Recibo de Pagamento Autônomo) de profissionais para suprir a demandas da Rede de Urgência e Especialidades que contabilizaram 3.568 plantões no exercício.

7. Programação Anual de Saúde –PAS

7.1 Diretrizes, objetivos, metas e indicadores

DIRETRIZ1. Reduzir e prevenir os riscos e agravos à saúde da população, por meio das ações de vigilância, promoção e proteção, com foco na prevenção de doenças crônicas não transmissíveis, acidentes e violências, no controle das doenças transmissíveis e na promoção do envelhecimento saudável.

OBJETIVO1: Contribuir para o monitoramento da mortalidade por doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), que representam a maior causa de óbitos em todo o país. Além de ser um importante parâmetro para planejamento e pactuação de serviços de saúde, em todos os níveis de atenção, voltados aos portadores de doenças crônicas.

N	Tipo	Indicador	Meta
1	U	Taxa de mortalidade prematura (de 30 a 69 anos) pelo conjunto das quatro principais doenças crônicas não transmissíveis (doenças do aparelho circulatório, câncer, diabetes e doenças respiratórias crônicas)	413,11

Meta não atingida. A suspensão do Programa Mais Médicos impactou diretamente no acompanhamento médico da Atenção Primária.

OBJETIVO 2: Evidencia o conjunto de imóveis localizados em áreas infestadas pelo vetor e o quantitativo que realmente foi visitado pelos agentes de controle de endemias, preferencialmente em articulação com os agentes comunitários de saúde, em cada ciclo.

N	Tipo	Indicador	Meta
22	U	Número de ciclos que atingiram mínimo de 80% de cobertura de imóveis visitados para controle vetorial da dengue	3

Meta atingida.

OBJETIVO 3: Identifica as ocupações que apresentam maiores incidências de agravos relacionados ao trabalho, possibilitando a definição de ações de promoção, prevenção, vigilância e assistência, de forma mais adequada.

N	Tipo	Indicador	Meta
23	U	Proporção de preenchimento do campo "ocupação" nas notificações de agravos relacionados ao trabalho	96,3

Meta não atingida, falha no registro da ficha no campo "ocupação" realizado pelas unidades de urgência e emergência e na atualização dos dados de identificação do usuário pelo sistema local que dificulta a investigação.

DIRETRIZ Nº-2 Aprimorar as redes de atenção e promover o cuidado integral às pessoas nos vários ciclos de vida (criança, adolescente, jovem, adulto e idoso), considerando as questões de gênero e das populações em situação de vulnerabilidade social, na atenção básica, nas redes temáticas e nas redes de atenção nas regiões de saúde.

OBJETIVO1: Permite detectar casos de óbitos maternos não declarados ou descartar, após investigação, a possibilidade dos óbitos dessas mulheres terem sido maternos, independente da causa declarada no registro original. Possibilita, também, identificar fatores determinantes que originaram o óbito materno, com o objetivo de apoiar aos gestores locais na adoção de medidas direcionadas a resolver o problema, que possam evitar a ocorrência de eventos similares.

N	Tipo	Indicador	Meta
2	E	Proporção de óbitos de mulheres em idade fértil (10 a 49 anos) investigado	99

Meta atingida.

OBJETIVO 2: Possibilita a inferência sobre a qualidade das informações relativas às causas de mortalidade, pela aferição da participação proporcional dos óbitos com causa definida no total de óbitos não fetais notificados.

N	Tipo	Indicador	Meta
3	U	Proporção de registro de óbitos com causa básica definida	99

Meta atingida.

DIRETRIZ Nº-3 Reduzir e prevenir riscos e agravos à saúde da população por meio das ações de vigilância, promoção e proteção, com foco na prevenção de doenças crônicas não transmissíveis, acidentes e violências, no controle das doenças transmissíveis e na promoção do envelhecimento saudável.

OBJETIVO 1: As vacinas selecionadas estão voltadas para o controle de doenças de significativa importância, sendo fundamental a manutenção de elevadas e homogêneas coberturas vacinais como estratégia para manter e ou avançar em relação à situação atual: • a vacina Pentavalente, que previne a difteria, tétano, coqueluche e infecções por Haemophilus influenzae tipo B e hepatite B; • a vacina Pneumocócica 10-valente, que previne as infecções causadas pelo pneumococo, responsável por doenças com elevadas cargas de mortalidade e morbidade na população infantil; • a vacina poliomielite, para a prevenção da doença do mesmo nome, em fase de erradicação

global; e, • a vacina tríplice viral, para a prevenção do sarampo e rubéola, doenças com compromisso de eliminação na região das Américas.

N	Tipo	Indicador	Meta
4	U	Proporção de vacinas selecionadas do Calendário Nacional de Vacinação para crianças menores de dois anos de idade - Pentavalente (3ª dose), Pneumocócica 10-valente (2ª dose), Poliomielite (3ª U dose) e Tríplice viral (1ª dose) - com cobertura vacinal preconizada	75

Meta não atingida. Apontamos a fragilidade na permanência das equipes treinadas nas salas de vacina por parte da OS Pro Vida e Mudança do Sistema Nacional SPNI para E-sus que causou atraso na atualização dos dados para o banco nacional.

OBJETIVO 2: Este indicador representa a capacidade de detecção de eventos de saúde pública e qualifica a informação, sendo relevante, pois envolve todos as doenças e agravos que são de notificação compulsória imediata, cujas medidas de prevenção e controle estão previstas. Permite avaliar e monitorar a capacidade de resolução das investigações de casos registrados e a atualização do Sinan.

N	Tipo	Indicador	Meta
5	U	Proporção de casos de doenças de notificação compulsória imediata (DNCI) encerrados em até 60 dias após notificação	55

Meta atingida.

OBJETIVO 3: Possibilita a inferência sobre a qualidade do atendimento dos serviços de saúde à pessoa acometida pela hanseníase, expressando a efetividade desses serviços em assegurar a adesão ao tratamento até a alta. É de grande relevância, uma vez que a cura se refletirá na redução dos focos de contágio da doença e contribuirá para prevenção das incapacidades físicas. Nesse contexto, chama-se atenção para o custo elevado dos programas de reabilitação, que oneram a gestão, restringindo o investimento em ações preventivas.

N	Tipo	Indicador	Meta
6	U	Proporção de cura dos casos novos de hanseníase diagnosticados nos anos das coortes	100

Meta atingida.

OBJETIVO 4: O indicador objetiva mensurar e monitorar os novos casos de sífilis congênita em menores de um ano de idade e expressa a qualidade do pré-natal, uma vez que a sífilis pode ser diagnosticada e tratada em duas oportunidades: durante a gestação e durante o parto. O tratamento da gestante reduz a probabilidade de transmissão vertical da sífilis e, conseqüentemente, a sífilis congênita.

N	Tipo	Indicador	Meta
8	U	Número de casos novos de sífilis congênita em menores de um ano de idade	26

Meta atingida.

OBJETIVO5: Expressa o número de casos novos de AIDS na população de menores de 5 anos de idade, residente em determinado local, no ano considerado, medindo o risco de ocorrência de casos novos de AIDS nessa população.

N	Tipo	Indicador	Meta
9	U	Número de casos novos de AIDS em menores de 5 anos	0

Meta atingida.

OBJETIVO 6: Avalia a proporção de amostras de água analisadas conforme determinado pela Diretriz Nacional do Plano de Amostragem da Vigilância da Qualidade da Água para Consumo Humano, inferindo na qualidade da água consumida pela população.

N	Tipo	Indicador	Meta
10	U	Proporção de análises realizadas em amostras de água para consumo humano quanto aos parâmetros coliformes totais, cloro residual livre e turbidez	70

Meta não atingida, devido à falta de água no cavalete do ponto de análise no momento da coleta e insuficiência de insumos para encaminhamento das amostras para análise do Instituto Adolfo Lutz.

OBJETIVO 7: Permite avaliar, nas diversas dimensões municipais, o nível de implementação das ações de vigilância sanitária colaborando para uma coordenação estadual e nacional mais efetiva. Esse indicador é composto pelos grupos de ações identificadas como necessárias para serem executadas em todos os municípios brasileiros ao longo do ano, por se tratarem dos grupos de ações essenciais à atuação da vigilância sanitária local, quais sejam: (i) cadastro de estabelecimentos sujeitos a Visa; (ii) inspeção em estabelecimentos sujeitos a Visa; (iii) atividades educativas para população; (iv) atividades educativas para o setor regulado; (v) recebimento de denúncias; (vi) atendimento de denúncias; e (vii) instauração de processo administrativo sanitário. A execução dessas ações contribui para a redução dos riscos e agravos à saúde, fortalecendo a promoção e proteção da saúde da população.

N	Tipo	Indicador	Meta
20	U	Percentual de municípios que realizam no mínimo seis grupos de ações de Vigilância Sanitária consideradas necessárias a todos os municípios no ano	85,71

Meta atingida.

DIRETRIZ Nº4. Ampliar e qualificar o acesso aos serviços de saúde de qualidade, em tempo adequado, com ênfase na humanização, equidade e no atendimento das necessidades de saúde, aprimorando a política de atenção básica, especializada, ambulatorial e hospitalar, e garantindo o acesso a medicamentos no âmbito do SUS.

OBJETIVO 1: Análise de variações geográficas e temporais no acesso a exames preventivos para câncer do colo do útero da população feminina na faixa etária de 25 a 64 anos, identificando situações de desigualdade e tendências que demandem ações e estudos específicos. O principal método e o mais amplamente utilizado para rastreamento de câncer do colo do útero é o teste de Papanicolau (exame citopatológico do colo do útero) para detecção das lesões precursoras. Com uma cobertura da população alvo de no mínimo 80% e a garantia de diagnóstico e tratamento adequados dos casos alterados, é possível reduzir em média 60% a 90% da incidência de câncer invasivo de cérvix na população (WHO, 2002). A rotina preconizada no rastreamento brasileiro, assim como nos países desenvolvidos, é a repetição do exame de Papanicolau a cada três anos, após dois exames normais consecutivos no intervalo de um ano, em mulheres de 25 a 64 anos.

N	Tipo	Indicador	Meta
11	U	Razão de exames citopatológicos do colo do útero em mulheres de 25 a 64 anos na população residente de determinado local e a população da mesma faixa etária	0,47

Meta atingida.

OBJETIVO2: Medir o acesso e a realização de exames de rastreamento de câncer de mama pelas mulheres de 50 a 69 anos. Estima-se que cerca de 25% a 30% das mortes por câncer de mama na população entre 50 e 69 anos podem ser evitadas com estratégias de rastreamento populacional que garantam alta cobertura da população-alvo, qualidade dos exames e tratamento adequado (WHO, 2008). A mamografia e o exame clínico das mamas (ECM) são os métodos preconizados para o rastreamento de câncer de mama na rotina de atenção integral à saúde da mulher. Preconiza-se a realização da mamografia em mulheres de 50 a 69 anos de 02 em 02 anos.

N	Tipo	Indicador	Meta
12	U	Razão de exames de mamografia de rastreamento realizados em mulheres de 50 a 69 anos na população residente de determinado local e população da mesma faixa etária	0,41

Meta atingida.

OBJETIVO 3: Indicador selecionado considerando a centralidade da Atenção Básica no SUS, com a proposta de constituir-se como ordenadora do cuidado nos sistemas locais de Saúde e eixo estruturante de programas e projetos; além de favorecer a capacidade resolutiva e os processos de territorialização e regionalização em saúde.

N	Tipo	Indicador	Meta
17	U	Cobertura populacional estimada pelas equipes de Atenção Básica	66,57

Meta não atingida. A suspensão do Programa Mais Médicos impactou diretamente na inconsistência das equipes da Estratégia de Saúde da família com a perda de 19 profissionais no ano.

OBJETIVO 4: Monitorar as famílias beneficiárias do PBF (famílias em situação de pobreza e extrema pobreza com dificuldade de acesso e de frequência aos serviços de Saúde) no que se refere às condicionalidades de Saúde, que tem por objetivo ofertar ações básicas, potencializando a melhoria da qualidade de vida das famílias e contribuindo para a sua inclusão social

N	Tipo	Indicador	Meta
18	U	Cobertura de acompanhamento das condicionalidades de Saúde do Programa Bolsa Família (PBF)	37,39

Meta atingida.

OBJETIVO 5: Medir a ampliação de acesso a serviços de saúde bucal na população no âmbito da Atenção Básica. Possibilitar a análise da situação atual dos serviços ofertados, estimar a necessidade de melhorias e onde devem ser realizadas. Subsidiar os processos de planejamento, gestão e avaliação de políticas públicas voltadas para o acesso aos serviços da Rede de Atenção à Saúde

N	Tipo	Indicador	Meta
19	U	Cobertura populacional estimada de saúde bucal na Atenção Básica	56,57

Meta não atingida, devido à alta rotatividade de profissionais no contrato da Organização Social Pró Vida

OBJETIVO 6: A integração da Atenção Primária no cuidado em saúde mental constitui uma diretriz internacional para reorganização dos sistemas de saúde, além de constituir uma tarefa imprescindível para alcance de um dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (“Para 2030, reduzir em um terço a mortalidade prematura por enfermidades não transmissíveis mediante a prevenção, tratamento e promoção da saúde mental e bem estar”). Na legislação brasileira vigente, a Atenção Básica em Saúde constitui um dos principais componentes da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e tem a responsabilidade de desenvolver ações de promoção, prevenção e cuidado dos transtornos mentais, ações de redução de danos e cuidado para pessoas com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, de forma compartilhada, sempre que necessário, com os demais pontos da rede (Port. nº- 3.088/ 2011). Segundo dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS-2013), a Atenção Básica já constitui

o principal ponto de atenção utilizado pelas pessoas com transtornos mentais leves, como a depressão.

N	Tipo	Indicador	Meta
21	E	Ações de Matriciamento realizadas por CAPS com equipes de Atenção Básica	100

Meta não atingida. Quadro de Recursos Humanos em equipamentos de Saúde Mental insuficientes para cumprimento de reuniões externas concomitante aos atendimentos de rotina dos CAPS.

DIRETRIZ Nº5 -Aprimorar as redes de atenção e promover o cuidado integral às pessoas nos vários ciclos de vida (criança, adolescente, jovem, adulto e idoso), considerando as questões de gênero e das populações em situação de vulnerabilidade social, na atenção básica, nas redes temáticas e nas redes de atenção nas regiões de saúde.

OBJETIVO 1: Avaliar o acesso e a qualidade da assistência pré-natal e ao parto, supondo que uma boa assistência aumente o percentual de partos normais. Analisa variações geográficas e temporais da proporção de partos normais, identificando situações de desigualdade e tendências que demandem ações e estudos específicos. Contribui na análise da qualidade da assistência ao parto e das condições de acesso aos serviços de saúde, no contexto do modelo assistencial adotado. Subsidiar processos de planejamento, gestão e avaliação de políticas e ações de saúde voltadas para a atenção à saúde da mulher e da criança. Destacar a necessidade de articulação de estratégias para redução do parto cesáreo entre os gestores do SUS e gestores dos planos privados de saúde, mediada pela regulação da Agência Nacional de Saúde Suplementar.

N	Tipo	Indicador	Meta
13	U	Proporção de parto normal no SUS e na saúde suplementar	46,7

Meta atingida.

OBJETIVO 2: Monitora a tendência da gravidez de adolescentes de 10 a 19 anos no Brasil com o objetivo de nortear as ações de saúde nas unidades básicas, escolas (programa saúde na escola) e maternidades no território. Subsidiar processos de planejamento, gestão e avaliação de políticas e ações voltadas para a promoção da saúde sexual e saúde reprodutiva de adolescentes.

N	Tipo	Indicador	Meta
14	U	Proporção de gravidez na adolescência entre as faixas etárias de 10 a 19 anos	15,92

Meta atingida.

OBJETIVO 3: Monitorar a assistência pré-natal, a vinculação da gestante ao local de ocorrência do parto evitando a sua peregrinação e as boas práticas durante o atendimento ao parto e nascimento e a

qualidade da atenção hospitalar ofertada a crianças menores de 1 ano. É importante acompanhar a Taxa de Mortalidade Infantil e seus componentes, pois, a taxa de mortalidade neonatal vem caindo em menor velocidade comparado à mortalidade infantil pós-neonatal, especialmente nos estados das regiões norte e nordeste. A mortalidade neonatal precoce representa de 60 a 70% da mortalidade infantil, sendo que 25% destas mortes ocorrem no primeiro dia de vida. No período neonatal concentram-se riscos biológicos, ambientais, socioeconômicos e culturais, havendo necessidade de cuidados especiais; com atuação oportuna, integral e qualificada de proteção social e de saúde, direitos esses reconhecidos pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e pela Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC).

N	Tipo	Indicador	Meta
15	U	Taxa de mortalidade infantil	15,44

Meta não atingida. Apontamos a alta rotatividade de Recursos Humanos; Baixa qualidade de capacidade técnica dos profissionais de saúde da OS Pró Vida; Dificuldade dos profissionais na execução dos protocolos assistenciais; Ausência de Coordenação da Saúde da Criança, dificultando o monitoramento dos protocolos; Ausência de Mensuração da eficácia das ações propostas pelo Comitê de Mortalidade Materno Infantil e fetal; Vulnerabilidade Social da população;

OBJETIVO 4: Avaliar o acesso e a qualidade da assistência ao pré-natal e ao parto, supondo que uma boa assistência pautada nas boas práticas de atenção ao parto e nascimento reduzam as mortes maternas evitáveis. Considerando que as principais causas de mortes são hipertensão, hemorragia e infecções perinatais. Analisar variações geográficas e temporais do número de óbitos maternos, identificando situações de desigualdade e tendências que demandem ações e estudos específicos. Contribuir na análise da qualidade da assistência ao parto e das condições de acesso aos serviços de saúde, no contexto do modelo assistencial adotado. Subsidiar processos de planejamento, gestão e avaliação de políticas e ações de saúde voltadas para a atenção à saúde da mulher. Destacar a necessidade de articulação de estratégias para redução do número de óbitos maternos entre os gestores do SUS e gestores dos planos privados de saúde, mediada pela regulação da Agência Nacional de Saúde Suplementar.

N	Tipo	Indicador	Meta
16	U	Número de óbitos maternos em determinado período e local de residência	2

Meta não atingida, foram 3 óbitos maternos por causas evitáveis, sendo 2 devido a falhas assistenciais da atenção primária e hospitalar e 1 por negligência materna sem realização de pré natal (convênio)

- **Análises e Considerações sobre Programação Anual de Saúde – PAS**

Em 2019 a gestão alcançou somente 54% de suas metas pactuadas, as inconsistências nos bancos de dados inviabilizaram o alcance de alguns indicadores, que embora tenham sido realizados, não foram informados, apresentando resultado negativo por sub-notificação, apontando a fragilidade por não termos sistema próprio para gerenciar todas as informações, aliados a falta de Recursos Humanos e alta rotatividade de profissionais de saúde contratados pela organização social Pró Vida, além da perda de

profissionais do Programa Mais Médicos que inviabilizaram o alcance dos indicadores. Como forma de reduzirmos estas fragilidades foi iniciado processo para aquisição de sistema de prontuário eletrônico.

8. Indicadores de Pactuação Interfederativa

N	Indicador	Tipo	Meta ano 2019	Resultado Anual	% alcançada da meta	Unidade de Medida
1	Mortalidade prematura (de 30 a 69 anos) pelo conjunto das 4 principais DCNT (doenças do aparelho circulatório, câncer, diabetes e Doenças respiratórias crônicas)	U	413,11	436,73	94,59%	Número
2	Proporção de óbitos de mulheres em idade fértil (10 a 49 anos) investigados.	E	99%	100%	100%	Percentual
3	Proporção de registro de óbitos com causa básica definida	U	99%	99,50%	100%	Percentual
4	Proporção de vacinas selecionadas do Calendário Nacional de Vacinação para crianças menores de dois anos de idade - Pentavalente 3ª dose, Pneumocócica 10-valente 2ª dose, Poliomielite 3ª dose e Tríplice viral 1ª dose - com cobertura vacinal preconizada	U	75	0	0%	Percentual
5	Proporção de casos de doenças de notificação compulsória imediata (DNCI) encerradas em até 60 dias após notificação.	U	55	82,85%	100%	Percentual
6	Proporção de cura dos casos novos de hanseníase diagnosticados nos anos das coortes	U	100	100%	100%	Percentual
7	Número de Casos Autóctones de Malária	E	-	-	-	Número
8	Número de casos novos de sífilis congênita em menores de um ano de idade	U	26	20	100%	Número
9	Número de casos novos de AIDS em menores de 5 anos.	U	0	0	100%	Número
10	Proporção de análises realizadas em amostras de água para consumo humano quanto aos parâmetros coliformes totais, cloro residual livre e Turbidez	U	70%	66,91%	95,6%	Percentual
11	Razão de exames citopatológicos do colo do útero em mulheres de 25 a 64 anos na população residente de determinado local e a população da mesma faixa etária	U	0,47	0,47	100%	Razão
12	Razão de exames de mamografia de rastreamento realizados em mulheres de 50 a 69 anos na população residente de determinado local e população da mesma faixa etária.	U	0,41	0,42	100%	Razão
13	Proporção de parto normal no Sistema Único de Saúde e na Saúde Suplementar	U	46,7%	46,63%	99,8%	Percentual

14	Proporção de gravidez na adolescência entre as faixas etárias 10 a 19 anos	U	15,92%	13,17%	100%	Percentual
15	Taxa de mortalidade infantil	U	15,44	18,85	78%	Número
16	Número de óbitos maternos em determinado período e local de residência	U	2	3	67%	Número
17	Cobertura populacional estimada pelas equipes de Atenção Básica	U	66,57%	59,08%	89%	Percentual
18	Cobertura de acompanhamento das condicionalidades de Saúde do Programa Bolsa Família (PBF)	U	37,39%	64,50%	100%	Percentual
19	Cobertura populacional estimada de saúde bucal na atenção básica	U	56,57%	53,76%	95,2%	Percentual
20	Percentual de municípios que realizam no mínimo seis grupos de ações de Vigilância Sanitária consideradas necessárias a todos os municípios no ano	U	85,71	85,71%	100%	Percentual
21	Ações de matriciamento sistemático realizadas por CAPS com equipes de Atenção Básica	E	100	0	0%	Percentual
22	Número de ciclos que atingiram mínimo de 80% de cobertura de imóveis visitados para controle vetorial da dengue	U	2	3	100%	Número
23	Proporção de preenchimento do campo ocupação nas notificações de agravos relacionados ao trabalho.	U	96,3%	89,74%	93,2%	Percentual
24	Proporção de óbitos infantis e Fetais.		100%	93,85%	93,85%	Percentual
25	Proporção de óbitos maternos investigados.		100	100%	100%	Percentual
26	Indicador já pactuado (Indicador 2)	-	-	-	-	-
27	Proporção de cura de casos novos de tuberculose pulmonar por critério laboratorial.		78,7	71,81%	91,25%	Percentual
28	Proporção de exame anti-HIV realizados entre os casos novos de tuberculose.		98,88%	99,62%	100%	Percentual
29	Proporção de pacientes HIV+ com 1º CD4 inferior a 200cel/mm3.		19,78%	23,4%	81,7%	Percentual
30	Proporção de contatos intradomiciliares de casos novos de hanseníase examinados		100	82%	82%	Percentual

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde

- **Análises e Considerações sobre Indicadores de Pactuação Interfederativa**

Em 2019 a gestão alcançou somente 54% de suas metas pactuadas, as inconsistências nos bancos de dados inviabilizaram o alcance de alguns indicadores, que embora tenham sido realizados, não foram informados, apresentando resultado negativo por sub-notificação, apontando a fragilidade por não termos sistema

próprio para gerenciar todas as informações, aliados a falta de Recursos Humanos e alta rotatividade de profissionais de saúde contratados pela organização social Pró Vida, além da perda de profissionais do Programa Mais Médicos que inviabilizaram o alcance dos indicadores.

9. Execução Orçamentária e Financeira

9.1 Execução da programação por fonte, sub-função e natureza da despesa

Despesa Total em Saúde por Fonte e Subfunção									
Subfunções	Recursos Ordinários–Fonte Livre	Receitas de Impostos e de Transferência de Impostos - Saúde	Transferências Fundo a Fundo de Recursos do SUS Provenientes do Governo Federal	Transferências Fundo a Fundo de Recursos do SUS Proveniente do Governo Estadual	Transferências de Convênios destinadas à Saúde	operações de Crédito vinculadas à Saúde	Royalties do Petróleo destinados à Saúde	Outros Recursos Destinados à Saúde	TOTAL
Atenção Básica									
Corrente	0,00	41.406.311,56	17.801.572,62	920.198,30	0,00	0,00	0,00	0,00	60.128.082,48
Capital	0,00	2.216.427,25	1.207.304,50	12.088,00	0,00	0,00	0,00	0,00	3.435.819,75
Assistência Hospitalar e Ambulatorial									
Corrente	0,00	133.578.228,49	73.794.386,56	1.723.713,07	0,00	0,00	0,00	0,00	209.096.328,12
Capital	0,00	3.372.774,23	2.006.676,78	225.146,08	0,00	0,00	0,00	0,00	5.604.597,09
Suporte Profilático e Terapêutico									
Corrente	0,00	3.216.275,11	1.557.735,06	1.162.089,91	0,00	0,00	0,00	0,00	5.936.100,08
Capital	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Vigilância Sanitária									
Corrente	0,00	3.977.552,82	149.964,45	0,00	0,00	0,00	0,00	342.422,45	4.469.939,72
Capital	0,00	42.625,00	62.905,68	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	105.530,68
Vigilância Epidemiológica									

Corrente	0,00	10.531.904,64	1.365.006,18	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	11.896.910,82
Capital	0,00	285.599,96	732.105,81	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1.017.705,77
Alimentação e Nutrição									
Corrente	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Capital	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras Subfunções									
Corrente	0,00	30.003.778,77	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	30.003.778,77
Capital	0,00	21.340,11	1.658.281,45	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1.679.621,56
Total	0,00	228.652.817,94	100.335.939,09	4.043.235,36	0,00	0,00	0,00	342.422,45	333.374.414,84
(*) ASPS: Ações e Serviços Públicos em Saúde									
2) Dados extraídos do Módulo de controle externo, conforme Art. 39, inc. V, LC 141/2012.									

Fonte: Sistema de Informações sobre Orçamentos Públicos em Saúde (SIOPS) Data da consulta: 19/03/2020

9.2 Indicadores financeiros

Indicador		%
1.1	Participação da receita de impostos na receita total do município	45,43%
1.2	Participação das transferências intergovernamentais na receita total do município	32,75%
1.3	Participação % das Transferências para a Saúde (SUS) no total de recursos transferidos para o Estado	18,3%
1.4	Participação % das Transferências da União para a Saúde no total de recursos transferidos para a saúde no município	95,25%
1.5	Participação % das Transferências da União para a Saúde (SUS) no total de Transferências da União para o município	45,9%
1.6	Participação % da Receita de Impostos e Transferências Constitucionais e Legais na Receita Total do município	60,69%
2.1	Despesa total com Saúde, sob a responsabilidade do município, por habitante	1.042,15
2.2	Participação da despesa com pessoal na despesa total com Saúde	38,49%
2.3	Participação da despesa com medicamentos na despesa total com Saúde	2,52%
2.4	Participação da desp. com serviços de terceiros - pessoa jurídica na despesa total com Saúde	44,84%
2.5	Participação da despesa com investimentos na despesa total com Saúde	3,57%
2.6	Despesas com Instituições Privadas Sem Fins Lucrativos	1,22%
3.1	Participação das transferências para a Saúde em relação à despesa total do Município com saúde	31,83%
3.2	% da receita própria aplicada em ASPs conforme a LC 141/2012	22,08%

Fonte: Sistema de Informações sobre Orçamentos Públicos em Saúde (SIOPS). Atualizado em 06/07/2020.

9.3 Relatório Resumido da Execução Orçamentária (RREO)

RECEITAS PARA APURAÇÃO DA APLICAÇÃO EM AÇÕES E SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE	PREVISÃO INICIAL	PREVISÃO ATUALIZADA (a)	RECEITAS REALIZADAS	
			Até o Bimestre (b)	% (b / a) x 100
RECEITA DE IMPOSTOS LÍQUIDA (I)	755.511.000,00	757.006.310,29	753.203.335,51	99,50
Imposto Predial e Territorial Urbano – IPTU	363.778.000,00	335.947.619,55	368.761.153,34	109,77
Imposto sobre Transmissão de Bens Intervivos – ITBI	37.901.000,00	41.778.172,39	45.516.457,51	108,95
Imposto sobre Serviços de qualquer natureza – ISS	153.126.000,00	158.285.935,14	157.552.324,71	99,54
Imposto de Renda Retido na Fonte – IRRF	70.386.000,00	74.560.179,97	70.262.944,23	94,24
Imposto Territorial Rural– ITR	0,00	0,00	0,00	0,00
Multas, Juros de Mora e outros Encargos dos Impostos	5.612.000,00	10.077.959,70	9.507.032,54	94,33
Dívida Ativa dos Impostos	124.708.000,00	136.356.443,54	101.603.423,18	74,51
Multas, Juros de Mora e outros encargos da Dívida Ativa	0,00	0,00	0,00	0,00

RECEITA DE TRANSFERÊNCIAS CONSTITUCIONAIS E LEGAIS (II)	210.708.000,00	201.694.383,98	251.373.033,79	124,63
Cota-Parte FPM	53.752.000,00	52.496.420,85	68.861.571,47	131,17
Cota-Parte ITR	16.000,00	25.677,49	26.094,52	101,62
Cota-Parte IPVA	28.100.000,00	21.690.691,06	35.309.252,93	162,79
Cota-Parte ICMS	127.232.000,00	126.258.156,84	146.139.936,30	115,75
Cota-Parte IPI-Exportação	1.080.000,00	959.437,74	1.036.178,57	108,00
Compensações Financeiras Provenientes de Impostos e Transferências Constitucionais	528.000,00	264.000,00	0,00	0,00
Desoneração ICMS (LC 87/96)	528.000,00	264.000,00	0,00	0,00
Outras				
Total das Receitas para Apuração da Aplicação em Ações e Serviços Públicos de Saúde (III) = I + II	966.219.000,00	958.700.694,27	1.004.576.369,30	104,79

RECEITAS ADICIONAIS PARA FINANCIAMENTO DA SAÚDE	PREVISÃO INICIAL	PREVISÃO ATUALIZADA(c)	RECEITAS REALIZADAS	
			Até o Bimestre (d)	% (d / c) x 100
TRANSFERÊNCIA DE RECURSOS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE-SUS	93.756.000,00	106.445.459,33	105.515.767,19	99,13
Provenientes da União	91.474.000,00	102.615.318,06	100.508.584,68	97,95
Provenientes de Outros Estados	2.145.000,00	3.564.476,25	4.541.814,00	127,42
Provenientes de Municípios	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras Receitas do SUS	137.000,00	265.665,02	465.368,51	175,17
Transferências Voluntárias				

Receita de Operações de Crédito vinculadas à Saúde	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras Receitas para Financiamento da Saúde	0,00	0,00	0,00	0,00
Total de Receitas Adicionais para Financiamento da Saúde	93.756.000,00	106.445.459,33	105.515.767,19	99,13

DESPESAS COM SAÚDE (Por Grupo de Natureza de Despesa)	DOTAÇÃO INICIAL	DOTAÇÃO ATUALIZADA (e)	DESPESAS EXECUTADAS		
			Liquida das Até o Bimestre (f)	Inscritas em Restos a Pagar não Processados (g)	% (f+g)/e
DESPESAS CORRENTES	313.197.000,00	335.590.184,28	316.885.758,48	4.645.381,51	95,81
Pessoal e Encargos Sociais	120.956.000,00	129.962.200,00	129.364.289,35	99.156,30	99,62
Juros e Encargos da Dívida	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras Despesas Correntes	192.241.000,00	205.627.984,28	187.521.469,13	4.546.225,21	93,41
DESPESAS DE CAPITAL	4.296.000,00	23.146.430,92	8.972.999,18	2.870.275,67	51,17
Investimentos	4.296.000,00	23.146.430,92	8.972.999,18	2.870.275,67	51,17
Inversões Financeiras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Amortização da Dívida	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
TOTAL DAS DESPESAS COM SAÚDE (V)	317.493.000,00	358.736.615,20		333.374.414,84	92,93

DESPESAS COM SAÚDE NÃO COMPUTADAS PARA FINS DE APURAÇÃO DO PERCENTUAL MÍNIMO	DOTAÇÃO INICIAL	DOTAÇÃO ATUALIZADA	DESPESAS EXECUTADAS		
			Liquidadas Até o Bimestre (h)	Inscritas em Restos a Pagar não Processados (i)	%[(h+i)/V(f+g)]
Despesas com Inativos e Pensionistas	N/A	1.860.900,00	1.859.742,58	0,00	0,56
Despesa com Assistência à Saúde que não atende ao princípio de acesso Universal	N/A	4.100.000,00	4.078.391,92	0,00	1,22
Despesas custeadas com outros recursos	N/A	124.081.415,21	99.932.531,66	4.789.065,24	31,41
Recursos de Transferências Sistema Único de Saúde-SUS	N/A	123.709.415,21	99.634.612,28	4.744.562,17	31,31
Recursos de Operações de Crédito	N/A	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros Recursos	N/A	372.000,00	297.919,38	44.503,07	0,10
Outras ações e serviços não computados	N/A	0,00	0,00	0,00	0,00
Restos a pagar não processados inscritos indevidamente no exercício sem disponibilidade financeira ¹	N/A	N/A	N/A	844.097,01	
Despesas custeadas com disponibilidade de caixa vinculada aos restos a pagar cancelados ²	N/A	N/A	0,00	0,00	0,00
Despesas custeadas com recursos vinculados à parcela do percentual mínimo que não foi aplicada em ações e serviços de saúde em exercícios anteriores ³	N/A	N/A	0,00	0,00	0,00
Total das Despesas com saúde não computadas (VI)		N/A		111.503.828,41	33,45

TOTAL DAS DESPESAS COM AÇÕES E SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE (VII) = [V(f+g) - VI(h+i)]		N/A		221.870.586,43	
---	--	-----	--	----------------	--

PERCENTUAL DE APLICAÇÃO EM AÇÕES E SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE SOBRE A RECEITA DE IMPOSTOS LÍQUIDA E TRANSFERÊNCIAS CONSTITUCIONAIS E LEGAIS (VII%) = (VI(h+i) / IIb x 100) – LIMITE CONSTITUCIONAL 15% 4					22,08
VALOR REFERENTE À DIFERENÇA ENTRE O VALOR EXECUTADO E O LIMITE MÍNIMO CONSTITUCIONAL [VI(h+i) - (15 x IIb)/100]					71.184.131,04
EXECUÇÃO DE RESTOS A PAGAR NÃO PROCESSADOS INSCRITOS COM DISPONIBILIDADE DE CAIXA	INSCRITOS	CANCELADOS/P RESCRITOS	PAGOS	A PAGAR	PARCELA CONSIDERADA NO LIMITE
Inscritos em 2019	1.882.494,93	N/A	N/A	N/A	0,00
Inscritos em 2018	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Inscritos em 2017	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Inscritos em 2016	100.718,15	100.718,15	0,00	0,00	0,00
Inscritos em 2015	367.269,73	367.269,73	0,00	0,00	0,00
Inscritos em exercícios anteriores	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	2.350.482,81	467.987,88	0,00	0,00	0,00
CONTROLE DOS RESTOS A PAGAR CANCELADOS OU PRESCRITOS		RESTOS A PAGAR CANCELADOS OU PRESCRITOS			

PARA FINS DE APLICAÇÃO DA DISPONIBILIDADE DE CAIXA CONFORME ARTIGO 24,§ 1º e 2º	Saldo Inicial	Despesas custeadas no exercício de referência (j)	Saldo Final (Não Aplicado)
Restos a Pagar Cancelados ou Prescritos em 2019	0,00	0,00	0,00
Restos a Pagar Cancelados ou Prescritos em 2018	0,00	0,00	0,00
Restos a Pagar Cancelados ou Prescritos em 2017	0,00	0,00	0,00
Restos a Pagar Cancelados ou Prescritos em 2016	0,00	0,00	0,00
Restos a Pagar Cancelados ou Prescritos em exercícios anteriores	0,00	0,00	0,00
Total (VIII)	0,00	0,00	0,00

CONTROLE DE VALOR REFERENTE AO PERCENTUAL MÍNIMO NÃO CUMPRIDO EM EXERCÍCIOS ANTERIORES PARA FINS DE APLICAÇÃO DOS RECURSOS VINCULADOS CONFORME ARTIGOS 25 e 26	LIMITE NÃO CUMPRIDO		
	Saldo inicial	Despesas custeadas no exercício de referência (k)	Saldo Final (Não Aplicado)
Diferença de limite não cumprido em 2018	0,00	0,00	0,00
Diferença de limite não cumprido em 2017	0,00	0,00	0,00
Diferença de limite não cumprido em 2016	0,00	0,00	0,00
Diferença de limite não cumprido em 2015	0,00	0,00	0,00
Diferença de limite não cumprido em exercícios anteriores	0,00	0,00	0,00
Total (IX)	0,00	0,00	0,00

DESPESAS COM SAÚDE (Por Subfunção)	DOTAÇÃO INICIAL	DOTAÇÃO ATUALIZADA	DESPESAS EXECUTADAS		
			Liquidadas Até o Bimestre (l)	Inscritas em Restos a Pagar não Processados(m)	% [(l+/total (l+)]x100
Atenção Básica	64.221.000,00	70.923.003,80	62.073.812,92	1.490.089,31	19,07
Assistência Hospitalar e Ambulatorial	203.403.000,00	228.157.756,42	210.271.124,57	4.429.800,64	64,40
Suporte Profilático e Terapêutico	7.902.000,00	7.717.112,39	5.737.787,40	198.312,68	1,78
Vigilância Sanitária	4.828.000,00	4.866.096,96	4.423.545,09	151.925,31	1,37
Vigilância Epidemiológica	9.339.000,00	14.349.044,54	11.861.430,22	1.053.186,37	3,87
Alimentação e Nutrição	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras Subfunções	27.800.000,00	32.723.601,09	31.491.057,46	192.342,87	9,50
Total	317.493.000,00	358.736.615,20		333.374.414,84	99,99

FONTE: SIOPS, data e hora da homologação dos dados pelo gestor: 19/03/2020

1 - Essa linha apresentará valor somente no Relatório Resumido da Execução Orçamentária do último bimestre do exercício.

2 - O valor apresentado na intercessão com a coluna "h" ou com a coluna "h+i" (último bimestre) deverá ser o mesmo apresentado no "total j". 3- O valor apresentado na intercessão com a coluna "h" ou com a coluna "h+i" (último bimestre) deverá ser o mesmo apresentado no "total k".

4-Limite anual mínimo a ser cumprido no encerramento do exercício. Deverá ser informado o limite estabelecido na Constituição do Estado quando o percentual nela definido for superior ao fixado na LC nº141/2012.

5- Durante o exercício esse valor servirá para o monitoramento previsto no art. 23 da LC 141/2012.

6- No último bimestre, será utilizada a fórmula $[VII(h+i) - (12 \times IVb)/100]$.

9.4 Execução orçamentária e financeira de recursos federais transferidos fundo a fundo, segundo bloco de financiamento e programa de trabalho.

Bloco	Componente	Ação/Serviço/Estratégia	Valor Total do repasse 2019	Nº Proposta	Valores Executados em 2019
301	CUSTEIO	301033	AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE		2.794.461,04
301	CUSTEIO	301022	CUSTEIO DE ATENÇÃO À SAÚDE BUCAL		421.056,36
301	CUSTEIO	301028	PISO DE ATENÇÃO BÁSICA FIXO - PAB FIXO		
301	CUSTEIO	301028	PISO DE ATENÇÃO BÁSICA VARIÁVEL - PAB		11.586.055,22
301	CUSTEIO	301028	INCREMENTO TEMPORÁRIO AO CUSTEIO DOS SERVIÇOS DE ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE	36000251605201900	
301	CUSTEIO	301028	INCREMENTO TEMPORÁRIO AO CUSTEIO DOS SERVIÇOS DE ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE	36000251604201900	
301	CUSTEIO	301028	INCREMENTO TEMPORÁRIO AO CUSTEIO DOS SERVIÇOS DE ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE	36000271628201900	3.000.000,00
301	CUSTEIO	301028	INCREMENTO TEMPORÁRIO AO CUSTEIO DOS SERVIÇOS DE ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE	36000271629201900	
301	CUSTEIO	301028	INCREMENTO TEMPORÁRIO AO CUSTEIO DOS SERVIÇOS DE ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE	36000271630201900	
			10.800.000,00		
			27.351.112,03		17.801.572,62
302	CUSTEIO	302052	APOIO À IMPLEMENTAÇÃO DA REDE CEGONHA		
302	CUSTEIO	302052	ATENÇÃO À SAÚDE DA POPULAÇÃO PARA PROCEDIMENTOS NO MAC		62.454.468,53
302	CUSTEIO	302088	SAMU 192		1.075.929,44
302	CUSTEIO	302052	IMPLEMENTAÇÃO DA REGULÇÃO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DA ATENÇÃO À SAÚDE		
302	CUSTEIO	302038	IMPLEMENTAÇÃO DA SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL NA SAÚDE		
302	CUSTEIO	302052	IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS PARA A REDE CEGONHA		
302	CUSTEIO	302031	FAEC - CIRURGIAS ELETIVAS		860.205,29
302	CUSTEIO	302031	FAEC - NEFROLOGIA		4.103.023,86
302	CUSTEIO	302031	FAEC - TERAPIAS ESPECIAL ZADAS EM ANGIOLOGIA		235.551,42
302	CUSTEIO	302031	FAEC - TRANSPLANTES DE ÓRGÃOS, TECIDOS E CELULAS		104.369,25
302	CUSTEIO	3020052	INCREMENTO TEMPORÁRIO AO CUSTEIO DOS SERVIÇOS DE ASSISTÊNCIA HOSPITALAR E AMBULATORIAL	36000251664201900	
302	CUSTEIO	3020052	INCREMENTO TEMPORÁRIO AO CUSTEIO DOS SERVIÇOS DE ASSISTÊNCIA HOSPITALAR E AMBULATORIAL	36000251635201900	
302	CUSTEIO	3020052	INCREMENTO TEMPORÁRIO AO CUSTEIO DOS SERVIÇOS DE ASSISTÊNCIA HOSPITALAR E AMBULATORIAL	36000251625201900	
302	CUSTEIO	3020052	INCREMENTO TEMPORÁRIO AO CUSTEIO DOS SERVIÇOS DE ASSISTÊNCIA HOSPITALAR E AMBULATORIAL	36000251639201900	
302	CUSTEIO	3020052	INCREMENTO TEMPORÁRIO AO CUSTEIO DOS SERVIÇOS DE ASSISTÊNCIA HOSPITALAR E AMBULATORIAL	36000251659201900	790.000,00
302	CUSTEIO	3020052	INCREMENTO TEMPORÁRIO AO CUSTEIO DOS SERVIÇOS DE ASSISTÊNCIA HOSPITALAR E AMBULATORIAL	36000251621201900	
302	CUSTEIO	3020052	INCREMENTO TEMPORÁRIO AO CUSTEIO DOS SERVIÇOS DE ASSISTÊNCIA HOSPITALAR E AMBULATORIAL	36000261808201900	
302	CUSTEIO	3020052	INCREMENTO TEMPORÁRIO AO CUSTEIO DOS SERVIÇOS DE ASSISTÊNCIA HOSPITALAR E AMBULATORIAL	36000261810201900	
302	CUSTEIO	3020193	INCREMENTO TEMPORÁRIO AO CUSTEIO DOS SERVIÇOS DE ASSISTÊNCIA HOSPITALAR E AMBULATORIAL	36000261814201900	1.892.400,00
302	CUSTEIO	3020052	INCREMENTO TEMPORÁRIO AO CUSTEIO DOS SERVIÇOS DE ASSISTÊNCIA HOSPITALAR E AMBULATORIAL	36000251657201900	
302	CUSTEIO	3020052	INCREMENTO TEMPORÁRIO AO CUSTEIO DOS SERVIÇOS DE ASSISTÊNCIA HOSPITALAR E AMBULATORIAL	36000251650201900	
302	CUSTEIO	3020052	INCREMENTO TEMPORÁRIO AO CUSTEIO DOS SERVIÇOS DE ASSISTÊNCIA HOSPITALAR E AMBULATORIAL	36000271196201900	
			8.047.213,00		
302	CUSTEIO	3020052	INCREMENTO TEMPORÁRIO DO LIMITE FINANCEIRO DO MAC	36000214409201800	
302	CUSTEIO	3020052	INCREMENTO TEMPORÁRIO DO LIMITE FINANCEIRO DO MAC	36000217859201800	
302	CUSTEIO	3020052	INCREMENTO TEMPORÁRIO MAC - EMENDA DE COMISSÃO	36000269358201900	
			950.000,00		
			69.865.566,84		71.316.947,79

303	CUSTEIO	3030046	ORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DE ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NO SUS	18.000,00		
303	CUSTEIO	3030046	PROMOÇÃO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA E INSUMOS ESTRATÉGICOS NA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE	1.760.707,48		1.557.735,06
				1.778.707,48		1.557.735,06
304	CUSTEIO	3040059	INCENTIVO FINANCEIRO AOS ESTADOS, DISTRITO FEDERAL E MUNICÍPIOS PARA EXECUÇÃO DE AÇÕES DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA	190.864,20		212.870,13
305	CUSTEIO	3050058	ASSISTÊNCIA FINANCEIRA COMPLEMENTAR AOS ESTADOS, DISTRITO FEDERAL E MUNICÍPIOS PARA AGENTES DE COMBATE ÀS ENDEMIAS	945.000,00		261.236,33
305	CUSTEIO	3050058	INCENTIVO FINANCEIRO AOS ESTADOS, DISTRITO FEDERAL E MUNICÍPIOS PARA A VIGILÂNCIA EM SAÚDE - DESPESAS DIVERSAS	1.242.014,70		1.174.894,02
305	CUSTEIO	3050019	INCENTIVO FINANCEIRO ÀS AÇÕES DE VIGILÂNCIA E PREVENÇÃO E CONTROLE DAS DST/AIDS E HEPATITES VIRAIS	324.723,96		510.981,64
				2.702.602,86		2.159.982,12
301	INVESTIMENTO	3020189	ESTRUTURAÇÃO DA REDE DE SERVIÇOS DE ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE	190.000,00	11814454000118012	
301	INVESTIMENTO	3020189	ESTRUTURAÇÃO DA REDE DE SERVIÇOS DE ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE	250.000,00	11814454000119001	
302	INVESTIMENTO	3010190	ESTRUTURAÇÃO DA ATENÇÃO À SAÚDE BUCAL	627.920,00		
302	INVESTIMENTO	3020188	ESTRUTURAÇÃO DE UNIDADES DE ATENÇÃO ESPECIALIZADA EM SAÚDE	1.000.000,00	11814454000118006	95.706,00
305	INVESTIMENTO	3050187	CONTROLE DA POPULAÇÃO DE ANIMAIS EM SITUAÇÕES EXCEPCIONAIS	150.000,00	11814454000118010	150.000,00
				2.217.920,00		245.706,00
OBS. Os valores de Transferencia de Recursos SUS (União) em 2019 diverge do valor apontado no RREO devido a contabilização na tesouraria municipal em tempo hábil de processamento.				103.915.909,21		92.920.707,26

Considerações

As planilhas foram atualizadas conforme o SIOPS e Fundo Nacional de Saúde. No exercício, o município atingiu 22,08% de aplicação de seus recursos em saúde, acima da exigência constitucional, mantendo assim, o nível de aplicação nos últimos anos.

10. AUDITORIAS

Demandante	Órgão responsável pela Auditoria	Unidade Auditada	Finalidade	Status
Secretaria Municipal de Guarujá	SESAU	Clínica Radiológica de Guarujá	Avaliação/Controle de SADT'S trimestralmente realizados no exercício de 2019	Ação Contínua
Recomendações: Adequação no preenchimento correto SADT'S				

Demandante	Órgão responsável pela Auditoria	Unidade Auditada	Finalidade	Status
Secretaria Municipal de Guarujá	SESAU	Laboratório de Análises Clínicas Itapema	Avaliação trimestral de SADT's e Procedimentos realizados no Hospital Santo Amaro	Ação Contínua
Recomendações: Adequação no preenchimento correto SADT'S e identificação do paciente				
Encaminhamentos: Ofício de orientação para o devido preenchimento e identificação de usuários no SADT's				

Demandante	Órgão responsável pela Auditoria	Unidade Auditada	Finalidade	Status
Secretaria Municipal de Guarujá	SESAU	Autorização para controle APAC's de Especialidades	Autorização/Controle/Avaliação de APAC's e Laudos (Oncologia/Oftalmo/Diálise (Nefro) e AIH'S)	Ação Contínua
Recomendações: Preenchimento adequado de laudos e APACS				

Demandante	Órgão responsável pela Auditoria	Unidade Auditada	Finalidade	Status
Secretaria Municipal de Guarujá	SESAU	Hospital Santo Amaro	Acompanhamento de prontuários e autorização de cirurgias gerais (eletivas)	Ação Contínua
Recomendações: Continuidade de avaliação e controle e preenchimento adequado de prontuários de pacientes.				

Demandante	Órgão responsável pela Auditoria	Unidade Auditada	Finalidade	Status
Secretaria Municipal de Guarujá	SESAU	CEO	Avaliação, Autorização e controle de laudos e APAC's de procedimentos nas especialidades odontológicas mensalmente	Ação contínua
Recomendações: Preenchimento adequado de laudos e APACS.				

Fonte: Diretoria de Regulação

- **Análises e Considerações sobre Auditorias**

Em 2019 foram priorizadas ações pontuais nos prestadores de serviço e próprios municipais, com foco na regularização do controle e avaliação dos procedimentos realizados. A Secretaria de Saúde de Guarujá não conta com Componente Municipal de Auditoria, sendo realizadas somente ações de avaliação, controle e autorização.

11. Análises e Considerações Gerais

O ano de 2019 apresentou inúmeros desafios para a saúde pública do município, como a queda na arrecadação, atrasos de repasses, sub financiamento do SUS que impossibilitou a ampliação de novos serviços especialmente na Estratégia de Saúde da família, além do alto índice de desemprego que impactou no aumento da população que utiliza o SUS.

A alternância no comando da pasta, descontinuidade dos contratos de Gestão, a Atenção Básica com contratos emergenciais, a Urgência com fragilidades na execução, as mudanças constantes de profissionais e sistemas, e a troca de profissionais médicos por alteração da Lei do Programa Mais Médicos, foram fatos decisivos para a fragmentação da assistência. A fragilidade regional no número de leitos hospitalares impactou no acesso aos usuários. Apesar desse cenário desfavorável, a gestão trabalhou ativamente na execução das ações planejadas.

Reconhecemos ainda a necessidade de melhoria contínua nas ações de saúde, principalmente no tocante a investimentos na organização, humanização e educação permanente, buscando um sistema mais eficiente e eficaz.

12. Recomendações para o Próximo Exercício

Promover a estabilidade e a continuidade das ações e serviços viabilizando o Plano Municipal de Saúde 2018-2021. Assumimos o compromisso de alcançar os objetivos estabelecidos na área da saúde com uma equipe de profissionais comprometida e com a melhoria dos serviços de saúde pública de nossa municipalidade.

Dr. Vitor Hugo Straub Canasiro

Secretário de Saúde, Guarujá, SP –2020

13. Anexos



Prefeitura Municipal de Guarujá

Estado de São Paulo
Secretaria de Saúde

ANEXO I

DEMONSTRATIVO DO BLOCO DE ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE - JANEIRO A DEZEMBRO 2019

Recurso	Valor Pactuado 2019	Saldo do Ano de 2018	Valor Financeiro Recebido em 2019	Valor de Rendimento em Aplicações Financeiras	Valor Total Disponível para Aquisição de Medicamentos 2019	Recurso total Empenhado em 2019	Recurso total Executado (Pago) em 2019	% de Execução 2019	Percapita Executado 2019
Estadual	R\$ 582.963,06	605.166,75	582.963,00	R\$ 196.935,68	1.385.065,43	398.990,71	396.590,71	50,72%	2,19
Total Estadual	R\$ 582.963,06	605.166,75	582.963,00	R\$ 196.935,68	1.385.065,43	704.897,91	702.497,91		
Total Geral	R\$ 582.963,06	R\$ 605.166,75	R\$ 582.963,00	R\$ 196.935,68	R\$ 1.385.065,43	R\$ 704.897,91	R\$ 702.497,91		

POPULAÇÃO REFERENCIADA = 320.459 HABITANTES
Fonte: IBGE 2019



Prefeitura Municipal de Guarujá

Estado de São Paulo
Secretaria de Saúde

ANEXO II

DEMONSTRATIVO GLICEMIA NA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE - JANEIRO A DEZEMBRO 2019

Recurso	Valor Pactuado 2019	Saldo do Ano de 2018	Valor Financeiro Recebido em 2019	Valor de Rendimento em Aplicações Financeiras	Valor Total Disponível para 2019	Recurso total Empenhado em 2019	Recurso total Executado (Pago) em 2019	% de Execução 2019	Percapita Executado 2019
Estadual	R\$ 156.712,00	284.011,39	156.712,00	R\$ 45.348,61	486.072,00	152.700,00	152.700,00	59,72%	0,91
Total Estadual	R\$ 156.712,00	284.011,39	156.712,00	R\$ 45.348,61	486.072,00	457.192,00	290.292,00		

POPULAÇÃO REFERENCIADA = 320.459,00 HABITANTES
FONTE: IBGE 2019



Prefeitura Municipal de Guarujá

Estado de São Paulo
Secretaria de Saúde

ANEXO III

DEMONSTRATIVO DA ATENÇÃO BÁSICA ESTADUAL - JANEIRO A DEZEMBRO 2019

Recurso	Valor Pactuado 2019	Saldo do Ano de 2018	Valor Financeiro Recebido em 2019	Valor de Rendimento em Aplicações Financeiras	Valor Total Disponível para Aquisição de Medicamentos 2019	Recurso total Empenhado em 2019	Recurso total Executado (Pago) em 2019	% de Execução 2019	Percapita Executado 2019
Estadual	R\$ 1.272.428,00	333.576,15	954.321,00	R\$ 244.054,60	1.531.951,75	918.580,00	918.580,00	59,96%	2,87
Total Estadual	R\$ 1.272.428,00	333.576,15	954.321,00	R\$ 244.054,60	1.531.951,75	918.580,00	918.580,00		
Total Geral	R\$ 1.272.428,00	R\$ 333.576,15	R\$ 954.321,00	R\$ 244.054,60	R\$ 1.531.951,75	R\$ 918.580,00	R\$ 918.580,00		

POPULAÇÃO REFERENCIADA = 320.459,00 HABITANTES
FONTE: IBGE 2019



Prefeitura Municipal de Guarujá

Estado de São Paulo

Secretaria de Saúde

ANEXO IV

DEMONSTRATIVO PROJETO VERÃO - JANEIRO A DEZEMBRO 2019

Recurso	Valor Pactuado 2019	Saldo do Ano de 2018*	Valor Financeiro Recebido em 2019	Valor de Rendimento em Aplicações Financeiras	Valor Total Disponível para Aquisição de Medicamentos 2019	Recurso total Empenhado em 2019	Recurso total Executado (Pago) em 2019	% de Execução 2019	Percapita Executado 2019
Estadual	R\$ 1.050.000,00	R\$ 189.492,12	R\$ 1.050.000,00	R\$ 23.584,34	R\$ 1.263.076,46	R\$ 1.035.791,94	R\$ 1.022.375,83	80,94%	3,19
Total Estadual	R\$ 1.050.000,00	R\$ 189.492,12	R\$ 1.050.000,00	R\$ 23.584,34	R\$ 1.263.076,46	R\$ 1.035.791,94	R\$ 1.022.375,83		

População estimada IBGE 2019 = 320.459

*Agência 0925-3 Conta Corrente 130390-2

Saldo em 31/12/2019:

Conta Corrente: R\$ 0,00



Prefeitura Municipal de Guarujá
Estado de São Paulo
Secretaria Municipal de Saúde
SESAU

ANEXO V - Relação de Saldos das Emendas Estaduais

Cód. Aplicação	Conta	Mês	Ano	Programa / descrição	Saldo inicial	Restos a pagar	Arrecadada	Empenhada	Liquidada	Paga	Saldo	Extrato bancario
3000077	130387-2	1	2019	Diabetes	R\$ 284.011,39	R\$ -	R\$ 202.060,61	R\$ 152.700,00	R\$ 152.700,00	R\$ 152.700,00	R\$ 195.780,00	R\$ 183.965,25
								R\$ 304.492,00	R\$ 268.092,00	R\$ 137.592,00		R\$ 11.814,75
3000185	38439-4	6	2018	Prest. Serviços Ultrassonografia - 1251/2018	R\$ -	R\$ -	R\$ 205.126,44	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 205.126,44	R\$ 205.126,44
3000157	48514-x	10	2017	UBS Morrinhos - 410/2017	R\$ 333.576,15	R\$ -	R\$ 1.198.375,60	R\$ 918.380,00	R\$ 918.580,00	R\$ 918.580,00	R\$ 613.371,75	R\$ 260.376,83
3000167	49816-5	4	2017	Equip. e mobiliário - emenda 470/2017	R\$ 169.662,87	R\$ 78.159,10	R\$ 3.675,62	R\$ 12.088,00	R\$ 12.088,00	R\$ 12.088,00	R\$ 83.091,39	R\$ 83.091,39
3000168	30009-7	8	2017	Aquisição de Van - 232/2017	R\$ 102.372,14	R\$ 94.942,55	R\$ 7.404,51	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 14.834,10	R\$ 25,08
3000164	30224-3	1	2018	Apoio financeiro GER - 1609/2018	R\$ 370.202,27	R\$ -	R\$ 14.690,71	R\$ 425.145,37	R\$ 306.885,37	R\$ 306.885,37	R\$ 278.007,61	R\$ 278.007,61
3000184	30803-9	7	2018	Aquisição de produto Saneante - 1247/2018	R\$ -	R\$ -	R\$ 304.442,12	R\$ 299.996,80	R\$ 299.996,80	R\$ 277.671,50	R\$ 26.770,62	R\$ 26.770,62
3020195		8	2019	Aquisição de veículos - 632/2019	R\$ -	R\$ -	R\$ 834.396,03	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 834.396,03	R\$ 834.396,03



Prefeitura Municipal de Guarujá
Estado de São Paulo
Secretaria Municipal de Saúde
SESAU

ANEXO VI - Relação de Saldos das Emendas Federais

Cód. Aplicação	Conta	Status	Programa / descrição	Saldo inicial	Restos a pagar	Arrecadado	Empenhada	Liquidada	Paga	Saldo
3000113	39861-6	DEVOLUÇÃO	Construção Academia Ampliada V.A	R\$ 52.762,27		R\$ 44,37	R\$ 52.762,27	R\$ 52.762,27	R\$ 52.762,27	R\$ 44,37
3000112	39862-4	DEVOLUÇÃO	Construção Academia Ampliada J.B	R\$ 53.021,48		R\$ 44,58	R\$ 53.021,48	R\$ 53.021,48	R\$ 53.021,48	R\$ 44,58
3000143	47515-7		E. Parlamentar - estrut unid. Atenção especializada	R\$ 262.024,99	R\$ 16.099,70	R\$ 4.757,67	R\$ 169.927,13	R\$ 138.427,13	R\$ 138.427,13	R\$ 113.155,83
3000150	47700-1		Equipamentos Unid. Saúde Pae cara e V. Balana	R\$ 139.948,52	R\$ 55.680,64	R\$ 843,17	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 85.111,05
3000149	47701-4		Equipamentos Unid. Saúde Morrinhos e V	R\$ 229.631,11	R\$ 99.182,12	R\$ 4.118,12				R\$ 134.567,11
3000145	47770-2		Estruturação de Unid. De atenção básica	R\$ 323.313,51	R\$ 2.384,95	R\$ 6.188,60	R\$ 182.490,00	R\$ 182.490,00	R\$ 182.490,00	R\$ 144.627,16
3000144	47828-8		Estruturação de rede de serviços PAB	R\$ 291.493,51	R\$ 75.197,22	R\$ 4.805,42	R\$ 209.320,00	R\$ 1.420,00	R\$ 1.420,00	R\$ 219.681,71
3000148	48015-0		UPA Enseada - Estruturação Unid. Atenção Especializada	R\$ 75.918,53	R\$ 18.430,00	R\$ 1.285,63				R\$ 58.774,16
3000151	48503-9		Equipamentos unid. De saúde cidade atlântica	R\$ 12.424,13	R\$ 7.139,95	R\$ 129,90	R\$ 3.150,00			R\$ 5.414,08
3000154	48564-0		Aquisição Equip./Mat UPA Enseada, Pereque, Santa Cruz	R\$ 210.697,49	R\$ 91.994,85	R\$ 2.825,85	R\$ 6.890,00	R\$ 6.890,00	R\$ 6.890,00	R\$ 114.638,49
3000153	48657-4		Aquis. Material permanente CROOF - M. Squas	R\$ 518.489,33	R\$ 49.770,00	R\$ 8.896,25	R\$ 145.507,00	R\$ 145.507,00	R\$ 145.507,00	R\$ 332.108,58
3000155	48751-1		Aquisição de Unid. Móvel SAMU - EM Hercúlio Passos	R\$ 3.786,59	R\$ 3.785,26	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 1,33
3000085	62407-3	RESIDUAL	Implantação de Unid. De saúde II	R\$ 174,52		R\$ 1,22				R\$ 175,74
3000084	624008-1	RESIDUAL	Implantação de Unid. De saúde I	R\$ 24,80		R\$ 0,24				R\$ 25,04
3000097	624010-3	DEVOLUÇÃO	Construção UPA Enseada	R\$ 7.909,44		R\$ 77,55				R\$ 7.986,99

Cód. Aplicação	Conta	Status	Programa / descrição	Saldo Inicial	Restos a pagar	Arrecadada	Empenhada	Liquidada	Paga	Saldo
3000108	624020-0	DEVOLUÇÃO	Construção USAFA Vila balana - Portaria 3766/10	R\$ 545.128,80			R\$ 545.128,80	R\$ 545.128,80	R\$ 545.128,80	R\$ -
3000107	624021-0	DEVOLUÇÃO	Construção USAFA Vila RB - Portaria 3766/10	R\$ 552.745,27		R\$ 4.443,57				R\$ 557.188,84
3000106	624022-7	RESIDUAL	Construção USAFA Jd. Brasil - Portaria 3766/10	R\$ 12.766,48		R\$ 125,18				R\$ 12.891,66
3000109	624023-5	DEVOLUÇÃO	Construção USAFA Jd. Helena Maria - Portaria 3766/10	R\$ 550.447,11			R\$ 550.447,11	R\$ 550.447,11	R\$ 550.447,11	R\$ -
3000110	624024-3	RESIDUAL	Construção USAFA Jd. Conceiçãozinha - Portaria 3766/10	R\$ 190,41		R\$ 1,87				R\$ 192,28
3000121	624025-1	DEVOLUÇÃO	Construção USAFA Cid. Atlantica - Portaria 1299/12	R\$ 71.737,78			R\$ 71.737,78	R\$ 71.737,78	R\$ 71.737,78	R\$ -
3000122	624026-0	DEVOLUÇÃO	Construção USAFA Pernambuco - Portaria 1299/12	R\$ 71.737,78			R\$ 71.737,78	R\$ 71.737,78	R\$ 71.737,78	R\$ -
3000130	624030-8	DEVOLUÇÃO	Construção URS Pereque	R\$ 204.320,60			R\$ 204.320,60	R\$ 204.320,60	R\$ 204.320,60	R\$ -
3000152	624033-2		Construção URS Cid. Atlantica - AMP Programa Raquifica	R\$ 137.223,28		R\$ 1.345,45				R\$ 138.568,73
3000133	624032-4		Estruturação Unid. Atenção especializada em saúde	R\$ 74.765,16	R\$ 350,00	R\$ 608,10	R\$ 46.479,59	R\$ 46.479,59	R\$ 46.479,59	R\$ 28.543,67
3000163	71010-8		MAC - Reforma ARE - Incremento Temporario	R\$ 1.017.368,34		R\$ 9.975,17				R\$ 1.027.343,51
3000158	71011-6		PAB - Reforma de Unidades - Increm. Temporario	R\$ 508.684,17		R\$ 4.987,59	R\$ 375.315,55			R\$ 513.671,26
3020192	647067-2		Construção de Unid. Especializada - ARE VC	R\$ -	R\$ -	R\$ 239.477,24	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 6.879.966,32
				R\$ 9.063.686,29	R\$ 627.487,58	R\$ 614.605,10	R\$ 3.356.938,36	R\$ 2.410.314,73	R\$ 2.410.314,73	
3000176	624035-9		FNS - Reforma de Unid. Atenção Básica	R\$ 603.974,23						R\$ 603.974,23
3000173	624035-9		FNS - Apoio financeiro extraordinario - Reforma Almoz.	R\$ 691.797,65			R\$ 637.209,19			R\$ 691.797,65
3000181	624035-9		FNS - Apoio Manut. De Unidades de saúde	R\$ 911.390,96	R\$ 471.580,65		R\$ 508.226,65	R\$ 482.236,95	R\$ 482.236,95	R\$ 42.426,64
3020193	624035-9		FNS - Custeio MAC HSA	R\$ -	R\$ -	R\$ 1.692.400,00	R\$ 1.692.400,00	R\$ 1.692.400,00	R\$ 1.692.400,00	R\$ -
3020194	624035-9		FNS - Custeio MAC PMG - HSA	R\$ -	R\$ -	R\$ 800.000,00	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 800.000,00
3000165	624036-7		Aquisi. Equip. Informatica atenção basica - esus	R\$ 1.009.334,99	R\$ -	R\$ -	R\$ 978.015,00	R\$ 978.015,00	R\$ 978.015,00	R\$ 31.319,99
3000166	624036-7		FNS - Semu 192 - Aquisi. Unid. Móvel	R\$ 363.360,60	R\$ -	R\$ -	R\$ 363.351,00	R\$ 363.351,00	R\$ 363.351,00	R\$ 9,60

Cód. Aplicação	Conta	Status	Programa / descrição	Saldo inicial	Restos a pagar	Arrecadação	Empenhada	Liquidada	Paga	Saldo
3000169	624036-7		FNS - Aquisi. Equip. e Mat. Permanente UPAS	R\$ 865.090,00	R\$ -	R\$ -	R\$ 180.500,00	R\$ 176.660,00	R\$ 176.660,00	R\$ 688.430,00
3000170	624036-7		FNS - Aquisi. Equip. e Mat. Permanente SAMU	R\$ 489.830,27	R\$ -	R\$ -	R\$ 7.950,00	R\$ 7.950,00	R\$ 7.950,00	R\$ 481.880,27
3000171	624036-7		FNS - Aquisi. Equip. e Mat. Permanente UPA Pareque	R\$ 30.280,05	R\$ -	R\$ -	R\$ 16.436,00	R\$ 16.436,00	R\$ 16.436,00	R\$ 13.844,05
3000175	624036-7		FNS - Aquisi. Equip. e Mat. Permanente CAPS AD II	R\$ 100.726,82	R\$ -	R\$ -	R\$ 17.719,00	R\$ 17.719,00	R\$ 17.719,00	R\$ 83.007,82
3000177	624036-7		FNS - Aquisi. Equip. Vila Alice, Aurea, Balana e Morrinhos	R\$ 100.665,28	R\$ -	R\$ -	R\$ 8.859,50	R\$ 8.859,90	R\$ 8.859,90	R\$ 91.805,38
3000178	624036-7		FNS - Aquisi. Equip. CAPS	R\$ 401.327,13	R\$ 11.255,05	R\$ -	R\$ 155.084,87	R\$ 70.509,87	R\$ 70.509,87	R\$ 319.562,20
3000179	624036-7		FNS - Aquisi. Equip. ARE e CROOF	R\$ 502.908,74	R\$ 870,00	R\$ -	R\$ 41.196,66	R\$ 41.196,66	R\$ 41.196,66	R\$ 460.842,08
3000180	624036-7		FNS - Aquisi. Equip. SIAD	R\$ 100.665,28	R\$ -	R\$ -	R\$ 79.542,78	R\$ -	R\$ -	R\$ 100.665,28
3000186	624036-7		FNS - Aquisi. Equip. UBS PAE CARA	R\$ -	R\$ -	R\$ 10.000,00	R\$ 7.960,00	R\$ 7.960,00	R\$ 7.960,00	R\$ 2.040,00
3000187	624036-7		FNS - Aquisi. Unid. Móvel Zoonoses	R\$ -	R\$ -	R\$ 150.000,00	R\$ 150.000,00	R\$ -	R\$ -	R\$ 150.000,00
3000188	624036-7		FNS - Aquisi. Equip. UPA DR. Matheus Santamaría	R\$ -	R\$ -	R\$ 1.000.000,00	R\$ 95.706,00	R\$ 71.660,00	R\$ 71.660,00	R\$ 928.340,00
3000189	624036-7		FNS - Aquisi. Carro adaptado cadeirante emenda parlamentar	R\$ -	R\$ -	R\$ 440.000,00	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 440.000,00
3000190	624036-7		FNS - Aquisi. Cadeira odontológica PAB	R\$ -	R\$ -	R\$ 627.920,00	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 627.920,00
3000172	624036-7		FNS - Aquisi. Equip. CEO	R\$ 579.980,00	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 579.980,00
3000174	624036-7		FNS - Aquisi. Ambulância Tipo A	R\$ 80.589,06	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 80.589,06



Prefeitura de Guarujá
ESTADO DE SÃO PAULO
Conselho de Saúde de Guarujá



Guarujá, 27 de janeiro de 2021.

Ofício – 005/2021 – “CSG”

Assunto: Homologação da Resolução Normativa 01/2021

Resolução Normativa nº. 01/21 – CSG

O Conselho Municipal de Saúde, disposto pela Lei Federal nº. 8.142/90 nos termos da Lei Municipal nº. 2.258, de 06 de agosto de 1992, de acordo com a plenária ordinária de 26/01/2021 realizada na sede do Conselho Municipal de Saúde do Guarujá, sito à Rua Bueno Aires, nº 190, bairro Vila Maia no Município de Guarujá, aprovou por unanimidade o **RAG – Relatório Anual de Gestão 2019**.

JOSÉ CARLOS SIMÕES
Presidente

Ao Prefeito Municipal de Guarujá
Dr. Válder Suman
Att. Secretário Municipal de Saúde
Sr. Vitor Hugo Straub Canasiro

3475/21

CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE GUARUJÁ
Rua: Buenos Aires, 190 – Vila Maia – Guarujá – SP
E-mail: conselhoaudeqia@gmail.com